

CAPOEIRA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE AMARGOSA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Ana Paula Vieira Dias¹

Jean Adriano Barros da Silva²

RESUMO

Este artigo discute sobre o desenvolvimento corporal e mental dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Pássaro Livre, da cidade de Amargosa/BA, através das aulas de Capoeira ministradas pelo Projeto de Extensão Balaio de Gato, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A partir das ações do projeto com os usuários foi possível acompanhar durante o período de um ano, parte do processo de aprendizagem da capoeira, assim como também, os limites enfrentados, avanços e as possibilidades dos usuários a partir da intervenção da capoeira. A pesquisa realizada dialoga com as relações existentes entre o corpo, a mente e a atividade física em questão, percebendo o indivíduo com sofrimento mental uma pessoa ativa e capaz.

PALAVRAS-CHAVE – Capoeira, Cultura, Inclusão e Sofrimento mental

ABSTRACT

This article discusses about the development of body and mind of the users of Psychosocial Care Center - CAPS, the town of Amargosa, through Capoeira classes taught by Extension Project Balaio Cat, funded by the Dean of Extension (PROEXT) University Federal Reconcavo of Bahia. From the project's activities with users was possible to follow during the period of one year, part of the learning process of capoeira, as well as the limits faced, advances and possibilities of the users from the intervention of capoeira. The research speaks to the relationship between the body, mind and physical activity in question, realizing the individual with mental illness a person active and capable.

KEYWORDS – Capoeira, Culture, Inclusion and Mental suffering

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. paulla_dias@hotmail.com

² Professor Msc. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. jeanadriano@ufrb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Pássaro Livre possui cerca de cento e quinze pessoas cadastradas com diferentes modalidades e níveis de sofrimento mental, a exemplo de neuroses graves, psicoses, oligofrenias leves a moderadas, esquizofrenia e transtornos bipolares. Destes, trinta e seis praticam capoeira e outras atividades que envolvem a cultura corporal, através do projeto de extensão Balaio de Gato, que é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEXT.

O objetivo do projeto é desenvolver ações pedagógicas voltadas à cultura corporal, utilizando as práticas culturais da região, além de contribuir no processo de inserção destes, na sociedade. Neste sentido, a capoeira trabalha alguns aspectos importantes como, o respeito ao outro, o equilíbrio mental e físico, a autoestima e a relação do jogo com as diversas situações do dia a dia.

Além da capoeira, o CAPS executa outras atividades para a inserção dos seus usuários à sociedade. São realizadas oficinas de artesanato com materiais reciclados, aulas de alfabetização, violão, culinária, teatro, karaokê, fazem a comemoração dos aniversariantes do mês, plantam, cuidam da horta e vendem os frutos colhidos nas localidades próximas à instituição, participam anualmente de passeio para a Ilha de Itaparica, produzem o CAPS Fashion Week - evento anual marcado pelo desfile com produtos feitos por eles, roupas doadas e venda do artesanato confeccionado; e as diversas apresentações culturais na cidade.

Os usuários são sempre bem humorados e não perdem um dia de atividade. Para eles, cada reunião, cada atividade é motivo para comemorar, a alegria é uma característica marcante neles. Esforçados, se mostram solícitos em ajudar o outro, caracterizando um sentimento de parceria que é estimulado ainda mais com a capoeira.

Percebendo a relação construída entre eles e para com a capoeira e seus ensinamentos – filosofia, musicalidade, movimentos; notamos a importância de registrar alguns elementos que auxiliam no processo corporal, mental e social destas pessoas. Assim, esta pesquisa tem como objetivo mostrar os benefícios da capoeira na vida daqueles que possuem algum sofrimento psíquico.

Primeiramente faremos algumas considerações sobre a construção do corpo através da cultura, as marcas registradas nesse corpo e como essa cultura pode contribuir para o bem estar físico e mental dos indivíduos. Após, traremos as diversas contribuições e possibilidades de intervenção da capoeira na vida daqueles que por diversos motivos são

afastados e inviabilizados do meio social. De cunho investigativo, essa pesquisa é transversal e qualitativa, sendo os dados coletados interpretados de modo indutivo acerca dos resultados obtidos dentro o período de análise.

2. O CORPO E SUAS MARCAS

O corpo humano é constituído através de um processo histórico social. É a partir das interações com o meio de convívio que ele constrói toda a sua indumentária, linguagem, forma e identidade. Segundo Maria Augusta:

(...) as concepções que o homem desenvolve a respeito de sua corporeidade e as suas formas de comportar-se corporalmente estão ligadas a condicionamentos sociais e culturais. (Gonçalves, 2008, p.13)

Neste processo de construção surgem marcas que identificam o movimento que este corpo se deu ao longo do tempo. São impressas, durante toda a sua trajetória de vida, marcas biológicas, emocionais e culturais. Essas experiências corporais servem para ampliar, e algumas vezes reduzir, a percepção das capacidades e limitações desse corpo.

Marcel Mauss, 1974 (apud DAOLIO, 2011, pág. 38) afirmou que “uma determinada forma de uso do corpo pode influenciar a própria estrutura fisiológica dos indivíduos”. Por exemplo, uma região onde as pessoas valorizam o bem estar do corpo através de exercícios físicos e uma alimentação saudável terá um corpo que refletirá essa rotina. Diferentemente daqueles que possuem um trajeto de vida sedentária, de alimentação rápida sem os devidos nutrientes.

Somos produtos da cultura. É através do nosso corpo que nos apropriamos das normas, valores e costumes de determinado lugar. Jocimar Daolio (2011, p. 40) diz que “o homem aprende a cultura por meio do seu corpo”. Ou seja, ele incorpora e reproduz aquilo que lhe é transmitido social e culturalmente.

No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. Mesmo antes de a criança andar ou falar, ela já traz no corpo alguns comportamentos sociais, como o sorrir para determinadas

brincadeiras, a forma de dormir, a necessidade de um certo tempo de sono, a postura no colo. (Daolio, 2011, p. 36)

A cultura determina posturas, ações, comportamentos, padrão corpóreo e modo de vida dos homens, sem que eles percebam. Os que não se enquadram no modelo exigido como, por exemplo, os cegos, surdos e deficientes diversos, são excluídos, marginalizados e estereotipados pela a sociedade. Porém, a depender da sua condição, nada o impede de exercer atividades comuns aos “normais”.

As pessoas com sofrimento mental, fonte desta pesquisa, se tornam imperceptíveis aos olhos da maioria da população e o seu corpo reflete, assim como nos outros, a sua rotina e trajeto de vida. Por muitas vezes julgarem incapazes, algumas pessoas não acreditam que estes indivíduos possam construir um corpo ativo e produtivo e desta forma os inviabilizam de qualquer atividade física.

Na maioria das vezes, aqueles que sofrem psiquicamente possuem um corpo sedentário, acima do peso, com pouca flexibilidade e alguns problemas respiratórios. É através de um trabalho corporal regular e acompanhado que, se evitará o surgimento de patologias devido à deficiência, assim como verificar os limites do corpo.

A prática de atividade física e/ou esportiva por portadores de algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo. (MELO, 2002, p.1)

Assim, o exercício frequente e específico do e para o corpo contribui para o físico, o psicológico e para as relações sociais do indivíduo, possibilitando a sua reintegração na sociedade.

A partir dessas intervenções, as marcas negativas deixadas no corpo, em consequência à falta de estímulos, são decrescidas e dão lugar a um corpo vivo, capaz e útil. Ou seja, apesar das limitações que o sofrimento mental proporciona e todos os malefícios dos maus costumes vividos, a estrutura física pode ser reconstruída e modificada, de acordo com o modo que ele o utilize.

Para possibilitar as mudanças e intervir nesses casos é necessário conhecimento especializado, atenção e o acompanhamento processual durante e depois das atividades. Perceber o desenvolvimento da turma e o seu ritmo para poder, a partir daí, estabelecer as conexões necessárias, visando superar as possíveis dificuldades encontradas durante o processo.

3. CAPOEIRA E DEFICIENCIA MENTAL

Após estas considerações sobre transtornos mentais e a educação, partiremos para um diálogo mais específico com autores que tratam das possibilidades de intervenção com a capoeira, no intuito de tentarmos operacionalizar alguns dos pensamentos expressos ao longo do presente estudo.

3.1. O “MOVIMENTO” E A CAPOEIRA

O “movimento” tem papel de grande relevância no desenvolvimento humano, sendo fundamental na construção da cultura corporal. Por isso, é papel preponderante das instituições de Educação Especial, em particular as que atendem pessoas com deficiência mental, criar possibilidades materiais, estruturais e pedagógicas para a construção de um universo que possibilite o trato com situações-problema no campo do movimento, pois desta forma serão potencializadas as suas propriedades benéficas na edificação de melhorias no campo afetivo, motor, cognitivo e social.

Vale ressaltar que a ideia de movimento aqui assumida extrapola o sentido de mobilidade, mesmo reconhecendo este como parte do conceito. Queremos neste momento específico dialogar com uma perspectiva que negue a passividade, ou seja, ressalte a forma através da qual o homem busca alcançar algum objetivo, portanto, consideramos que nesta lógica de movimento, inserem-se aspectos não só de caráter puramente motor, como também de ordem cognitiva, afetiva, psicológica, social e política.

Por, em sua essência, a capoeira ser uma atividade eminentemente dinâmica, enfocando no jogo da roda de capoeira um de seus momentos mais sublimes e característicos, e por este jogo se consolidar a partir de movimentos corporais, deduzimos que a capoeira funciona como importante agente facilitador no trato com o movimento na Educação de pessoas com deficiência mental. Através da atividade com a capoeira o individuo poderá facilmente familiarizar-se com as possibilidades do próprio corpo, pois os exercícios que permeiam a prática dessa arte envolvem todas as partes do corpo, inclusive

contando com a aquisição de gestos que são associados a uma cadência rítmica em dinâmicas que fortalecem a integração dos envolvidos, ajudando no amadurecimento das noções tempo-espaço, além de desenvolver, cada vez mais, uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

O diálogo corporal que envolve os jogadores numa roda de capoeira simula posturas dialéticas entre dança e luta, resguardadas por um código ético ancestral que cria uma relação simbólica de interdependência entre os jogadores, que disputam entre si a partir da ambiguidade de superação do outro “com” o outro, ou seja, a noção de “ganho” na mesma medida em que esta atrelada ao individual pertence também à dupla, pois não existe bom jogo de capoeira que dependa exclusivamente da atuação de um só indivíduo. Desta forma, o uso das pernas, braços e todo o corpo, precisam necessariamente estar condicionado a todo este simbolismo relacional da constante “negociação” entre defesa e ataque, cair e levantar, ir e vir, usando o próprio corpo como estratégia de comunicação de intenções veladas ou explícitas deste diálogo corporal. Sobre o jogo, segundo Sodré (2005, p.153):

Então, mobilizam-se totalmente os corpos dos jogadores, mãos, pés, joelhos, braços, calcanhares, cotovelos, dedos, cabeças combinam-se dinamicamente em esquivas e golpes, de nomes variados: au, rasteira, meia lua, meia lua de compasso, martelo, rabo de arraia, bênção, chapa de pé, chibata, tesoura e muitos outros. (SODRÉ, 2005, p.153).

Esta negociação constante entre os jogadores na capoeira nos remete a uma proposta educativa que exigira do educando mais ponderação, dialogicidade e respeito ao próximo, pois, no constante ir e vir dos movimentos se estabelece a metáfora da vida cotidiana de um sujeito político, que precisa estar atento no “jogo” da sociedade moderna.

Por outro lado, este exercício, do jogo, de se relacionar com o outro, com o “diferente”, mesmo dentro da unidade de parceria da dupla, fortalece a ideia de tolerância às diferenças, desenvolvendo a perspectiva da diversidade como base de referência para o crescimento e produção de conhecimento, isto é, talvez quando a circularidade da “roda” chegar à sala de aula, quando a “diferença” for um princípio educativo e não um problema, quando os educandos forem uma unidade de parceria, mesmo com suas particularidades, talvez neste dia, teremos verdadeiramente edificada uma alternativa educacional mais justa e condizente com a realidade brasileira.

A capoeira poderá auxiliar na ampliação das diferentes qualidades físicas e dinâmicas do movimento, pois são frequentes as situações em que os alunos são

convidados a simularem movimentos. A começar pelos movimentos naturais, a exemplo da ginga, que nada mais é do que uma variação do ato de andar, até situações de maior elaboração técnica, melhorando a condição do andar, correr, pular, subir, equilibrar, rolar, além de trabalhar força, velocidade, resistência e flexibilidade, aliado a um suporte lúdico, que é fator preponderante para a prática da capoeira e nas intervenções pedagógicas com crianças.

Segundo Rego (1968, p.359), que compartilha da ideia de que luta e brincadeira são componentes da capoeira: “primitivamente a capoeira era a brincadeira que os negros inventaram para os instantes de folga e divertirem a si e os demais nas festas de largo, sem, contudo deixar de utilizá-la como luta no momento preciso para sua defesa”. Esta ambiguidade entre ludicidade e luta podem se configurar em excelente estratégia pedagógica para a prática corporal com pessoas com deficiência mental, visto que, será possível desenvolver uma série de alternativas educativas associadas ao movimento e as necessidades destes indivíduos.

A expressão corporal numa roda de capoeira, por outro lado, tem o poder de fazer emergir a partir da ludicidade do jogo os sentidos, ou seja, os significados próprios que cada indivíduo atribui às coisas, porque esses significados subjetivos encontram-se imbricados na relação do seu corpo com tudo que existe ao redor.

Neste sentido o trabalho com a capoeira, utilizando o contato com o próprio corpo e os dos seus pares, ressaltando o trato com a imagem ou consciência corporal, será fundamental no desenvolvimento de situações multissensoriais de aprendizagem, que irão garantir a capacidade de percepção e posicionamento acerca da realidade, transformando a pessoa com deficiência mental em um sujeito mais ativo na sociedade, ampliando sua interação com o mundo, com relativa autonomia e criatividade.

3.2. O RITUAL DA CAPOEIRA E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Neste item temos um elo fundamental entre as possibilidades descritas acima e a capoeira enquanto estratégia pedagógica para a pessoa cega, pois, estas relações interpessoais, no ambiente da capoeira, são regadas por símbolos ritualísticos que reforçam a “produção” coletiva para o coletivo, com uma relação de ensino-aprendizagem horizontalizada que só funciona a partir da participação democrática dos envolvidos na ação pedagógica, ou seja, quando abordada nesta perspectiva, a capoeira estará firmando as bases para cidadania de uma sociedade mais justa. Segundo Pistrak (2000, p.54):

Se quisermos desenvolver a vida coletiva, os restaurantes coletivos, os clubes, etc, devemos formar entre os jovens não somente a aptidão para este tipo de vida, mas também a necessidade de viver e trabalhar coletivamente, na base da ajuda mútua, sem constrangimentos recíprocos. Este é o único terreno que podemos escolher se quisermos obter resultados positivos na luta que se trava por um novo modo de vida. (PISTRAK, 2000, p.54)

Uma das grandes lições que a capoeira encerra em seu arcabouço ritualístico é a questão do “aprender fazendo”, já mencionado nesta obra, atrelado à contextualização do conteúdo, ou seja, esta herança que herdamos de parte da sociedade africana nos ensina que não devemos dicotomizar a ação prática do aprendizado teórico, isto é, boa parte de tudo que aprendemos na capoeira acontece por uma experimentação prática, que geralmente é catalisada por um ambiente que mescla indivíduos com diferentes experiências, mediados pela intervenção do mestre para a produção de um bem comum a todos. O ensino da capoeira aponta para uma relação democrática entre educandos e educadores, fortalecendo a zona de desenvolvimento proximal. Que segundo Rego, quando aborda a obra de Vygotsky, é:

À distância entre aquilo que ele é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos do seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracterizando aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento proximal ou potencial”. (VYGOTSKY, 1995, p.73)

É importante lembrar que todo este processo de construção do conhecimento está sempre permeado, na capoeira, por uma forte relação de respeito mútuo e parceria, pois o conceito de coletividade (“irmandade”) prevalece durante todo o ritual da capoeira, apesar da mesma ser frequentemente confundida com o jogo atlético e competitivo, negando o objetivo natural desta arte que é “jogar com” e não contra o outro, ratificando a unidade da dupla sob o signo de parceria, que prevalece também dentre os outros componentes da roda. Segundo Rego (2000, p.74):

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. (REGO, 2000, p.74).

No trabalho de capoeira para pessoas com deficiência mental, poderemos possivelmente perceber uma melhoria nas relações interpessoais, ajudando desde indivíduos muito retraídos até aqueles com problemas de hiperatividade, equilibrando as relações e promovendo uma sensível melhora da autoestima, pois a constante necessidade de realização coletiva garantida pelo ritual da capoeira possibilita o exercício de lidar com o outro e suas diferenças, fato este que se firma como importante mecanismo para resolução de possíveis situações emergentes das relações sociais cotidianas, contribuindo com a formação de indivíduos mais críticos, criativos e autônomos. Sendo assim ainda podemos perceber nas possibilidades da roda, segundo Reis (2000, p.182):

Portanto, se considerarmos que a roda de capoeira é uma metáfora do espaço social, talvez possamos dizer que o jogo da capoeira é uma metáfora da negociação política travada entre negros e brancos no Brasil. Negociação permanente, determinada pela busca de liberdade ao tempo da escravidão e, desde então, marcada pela busca de ampliação do espaço político dos negros na sociedade brasileira. A própria existência da capoeira na sociedade atual é fruto de uma ampla negociação política por autonomia e reconhecimento social, iniciada nos idos da escravidão. (REIS, 2000, p.182)

O jogo da capoeira segue uma lógica de relação constante entre o particular e o coletivo, em que os parceiros precisam lidar com a ambiguidade de “jogar com”, mas ao mesmo tempo tentando superar o outro, ou seja, a capoeira só acontece mediante uma relação dialética, que estabelece a busca de uma conquista individual para superação do parceiro no jogo, que perdera sentido, caso o senso coletivo da dupla não esteja presente, pois o grande “capoeira” é aquele que se supera com o outro. Este sentido latente das rodas nos ensina que para partirmos em direção a construção coletiva, precisamos considerar o individual e a busca de autossuperação, sendo assim a melhoria da vida será otimizada a partir das microações individuais, desde que estas estejam articuladas com a totalidade.

A roda de capoeira sempre será composta pela “diferença”, isto é, indivíduos diferentes executando funções diferentes para um bem comum a todos, pois negros, brancos, índios, pobres, ricos, jovens, crianças, dentre outros, todos participam com suas particularidades e ainda precisam compor um quadro funcional em que alguns tocam, todos cantam, e uma dupla joga. Sendo assim, como já foi abordado anteriormente, o “ritual” nos ensina a respeitar as diferenças, pois isto será a base para a construção coletiva, estimulando a tolerância, negociação constante, dialogicidade e ainda a percepção

de que as diferenças são úteis e fundamentais para dinâmica da sociedade quando bem aproveitadas.

Desta forma na dinâmica diária da vivência em capoeira podemos perceber lições fundamentais de formação social, política e cidadania, pois a roda poderá se configurar como a metáfora da vida social, problematizada a partir do jogo e da constante necessidade de negociação entre os parceiros de roda, cantando, tocando e jogando. O exercício de ir e vir, da esquiva como princípio, da necessidade de confrontar-se indiretamente, mediante a transformação da defesa em ataque, representam situações de potencial pedagógico alto, pois poderemos, a partir de elementos do “real”, seguir para a reflexão crítica no aprendizado.

É relevante também reconhecer na prática da capoeira uma estratégia para melhoria da autoestima da pessoa com deficiência mental, pois durante o jogo o indivíduo será exposto a uma série de situações que provocam a necessidade de se relacionar com o outro de maneira autônoma, crítica e criativa, contribuindo para uma sensível melhoria da atuação destes indivíduos nas relações sociais cotidianas.

Esta melhoria na autoestima também será potencializada pela constante necessidade de se lidar com a exposição de si mesmo ou de uma habilidade específica, pois o trânsito das funções desempenhadas na roda, estimula cada participante da mesma a colocar-se em situações diferentes, cantando, tocando ou jogando, e nestas funções será inevitável não lidar com a percepção de si mesmo e do outro, melhorando a autoconfiança e a compreensão dos limites e possibilidades de si mesmo, a partir da mediação do mestre.

Na roda de capoeira o mestre-educador, mesmo muitas vezes sem dominar a escrita das palavras, mostra-se extremamente hábil com a leitura da vida, sendo este o grande responsável por garantir toda uma referência de educação pautada na oralidade e ancestralidade funcional para cada indivíduo e seu tempo histórico. Estes mestres do saber informal garantem a resistência cultural e catalisam a educação por meio de suas práticas e seus saberes, que são partilhados, na grande maioria das vezes, por um método que tem se mostrado muito mais eficaz e condizente com a realidade social brasileira.

Os mestres, geralmente são indivíduos reconhecidos socialmente pela comunidade que pertencem, e possuem na cor branca de seus cabelos as marcas de uma sabedoria acumulada pela experiência de anos trabalhando com cultura. Este fato também se mostra extremamente interessante diante da tendência de funcionamento das relações humanas em nossos pais e valores sociais vigentes, pois estamos acostumados com a exclusão do mais

velho, pela lógica da queda de produtividade, conforme o avanço da idade. Em contrapartida a esta forma de pensar, a capoeira nos ensina que quanto mais velho for o mestre-educador, maior será a possibilidade do mesmo ter acumulado mais saber pelas experiências vividas, sendo assim, o mais velho, ao contrario do que e feito em nossa sociedade, é valorizado como peça fundamental do desenvolvimento social da comunidade a que pertence.

4. METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu no CAPS Pássaro Livre, durante o período de um ano, com trinta e seis usuários destes, treze mulheres e vinte e três homens, com idade média de 43 anos, todos participantes das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Balaio de Gato, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Foram realizadas observações em dois dias de atividades de extensão, que acontecem semanalmente e entrevistas com os usuários acerca das aulas, das impressões sobre o seu estado físico/mental após as atividades e possíveis mudanças alcançadas. Foram entrevistados também os funcionários da Instituição com questionamentos avaliativos sobre estrutura física do local, o atendimento, acompanhamento e dificuldades enfrentadas por eles.

A seleção para a entrevista com os usuários aconteceu pelo critério de tempo de instituição, os mais antigos; pelo grau de deficiência, de leve a moderado; e pela frequência nas atividades. Sendo estes três mulheres e oito homens. Nesta entrevista, todas as questões foram objetivas. Para as entrevistas com os funcionários, a seleção aconteceu de forma democrática e livre, colocando à disposição aqueles que desejassem ser entrevistados. A entrevista foi dividida em dois blocos, um objetivo, realizado no total com oito servidores, sendo dois homens e seis mulheres. O outro bloco com questões subjetivas que foram acrescentadas ao outro bloco e respondidas por quatro pessoas que assumiam, na época, cargos de liderança na instituição, sendo três mulheres e um homem.

A tabulação dos dados foi realizada através do programa Excel, para auxiliar na categorização das respostas dadas, além da construção de gráficos para uma melhor visualização dos resultados obtidos. Para esta pesquisa utilizaremos os dados coletados a partir das entrevistas com perguntas objetivas correspondentes às percepções dos usuários diante das aulas de capoeira. Assim, possibilitaremos obter uma visão de parte do trabalho realizado e o que pensam as pessoas envolvidas. A pesquisa tem um perfil investigativo,

transversal e qualitativo, pois, descreve um grupo de pessoas com transtornos mentais envolvido na prática de uma determinada atividade física e os dados obtidos foram analisados indutivamente.

5. RESULTADOS

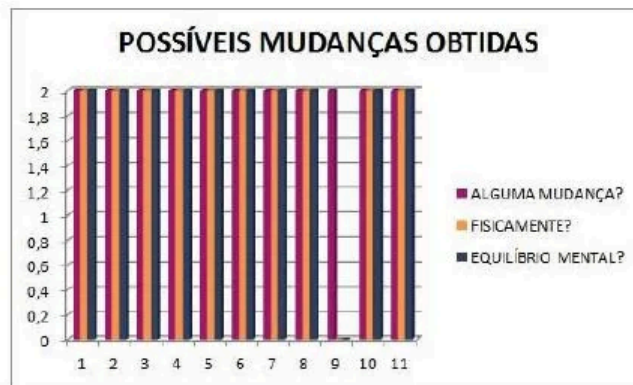
A partir da análise dos dados coletados na pesquisa realizada no período de agosto de 2012 a julho de 2013, verificamos que os usuários do CAPS Pássaro Livre que participam das aulas de Capoeira sentem uma notável melhora em seu condicionamento físico e equilíbrio mental, o que reflete em sua vida social. Eles se sentem mais felizes, dispostos a realizar outras atividades durante o dia e notam algumas mudanças significativas na sua saúde como por exemplo, a melhoria na respiração e diminuição de dores corporais. Além de contribuir nos fatores citados acima, podemos destacar a elevação da autoestima e progresso na construção das relações sociais.

A seguir alguns gráficos que representam as respostas dadas pelos usuários nas entrevistas concedidas, onde no eixo vertical 2 corresponde a “sim”, no 1 “não” e no 0 “indefinido”:



O gráfico 01 nos mostra que todos os onze entrevistados afirmam gostar de capoeira. No gráfico 02, só um se sente cansado quando joga capoeira, dez sentem-se bem fisicamente, oito mais dispostos e todos sentem-se mais felizes.

Já no gráfico 03, todos os onze usuários sentiram alguma mudança, sendo que dez alegaram mudanças físicas e mentais e um não definiu uma área.



5.1. DISCUSSÃO

A partir dos gráficos acima, fica claro como a intervenção da capoeira na vida dos usuários do CAPS tem colaborado para o desenvolvimento de um corpo e mente mais saudáveis e ativos. As mudanças já são notadas a partir da percepção de como eles se apropriam da capoeira e de sua filosofia, assim como da relação que eles construíram através do jogo.

Conforme Marquezine (apud BORGES, 2006, p.1), "as atividades lúdicas e psicomotoras, sendo espontâneas, livre de tensão, trazem sempre o prazer e, conseqüentemente, o aprendizado". Ela ainda destaca que os jogos propiciam "o aprender fazendo" (MARQUEZINE). Assim, fica claro que é a partir das relações estabelecidas que os usuários desenvolvem suas potencialidades.

Pesquisadores da área do conhecimento da Educação Física Adaptada como, MELO (2002), LÓPEZ (2002), STRAPASSON (2007) e REYES (2011) tem desenvolvido alguns estudos que envolvem o sofrimento mental e a atividade física, porém, ainda são insuficientes se relacionado à importância desses casos. Segundo STRAPASSON (2007, p.8):

A Educação Física deve propiciar o desenvolvimento global de seus alunos, ajudar para que o mesmo consiga atingir a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e ou deficiência; identificar as necessidades e capacidades de cada educando quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário (STRAPASSON, 2007, p 8)

E a cultura corporal, por meio da capoeira tem efetivado esse trabalho de auxiliar aquele que sofre psicologicamente a perceber limites e ampliar possibilidades.

6. CONCLUSÃO

Diante das informações apresentadas, podemos notar a importância da capoeira nos fatores físico, mental e social daqueles que possuem algum sofrimento psíquico. Perceber estes, como sujeitos da sua própria vida, pessoas que modificam o meio em que vivem e por ele é modificado.

É preciso desconstruir a imagem de incapaz, impregnada nos usuários do CAPS durante muito tempo por uma parcela da população. Faz-se necessário possibilitar meios de inserção dessas pessoas na sociedade, pois já está mais que provado que eles são capazes de executar qualquer atividade proposta adequando-as às suas limitações.

Sabe-se que grande maioria de pessoas com deficiência não frequentam academias, clubes e aulas de Educação Física porque a sociedade usurpou destas estes direitos, e não porque elas são incapazes. Que elas são capazes, não há dúvidas, mas é necessário que o profissional de Educação Física seja capaz de compreender esta capacidade e assim trabalhar com a diversidade humana, valorizando a pessoa com deficiência. (PALMA, 2008, p.1).

Construir um trabalho de reintegração desses usuários na sociedade é muito gratificante, pois alcançamos resultados surpreendentes a cada atividade executada. Eles são sensíveis, capazes, determinados e respeitam o próximo. O tratamento que recebemos deles se torna um convite ao retorno diário, uma vez que somos recepcionados com sorrisos, abraços, músicas e outras expressões de carinho.

Entretanto, os estudos voltados para esta parcela da população, ainda são insuficientes, muitas vezes pela visão equivocada sobre eles. O que torna indispensável novas pesquisas a cerca das possibilidades destas pessoas e a criação de políticas públicas que viabilizem recursos para a garantia de mais projetos e discussões sobre assunto.

REFERÊNCIAS

- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17 ed., Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e educação**. 12 ed., Campinas, SP: Editora Papyrus, 2009.
- MARQUEZINE, 1998 apud BORGES, Fernanda Panzenhagen. **Educação física adaptada: o aprendizado, a vivência, e a formação do conhecimento: uma construção acadêmica**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 11 - N° 103 - Dezembro de 2006. <http://www.efdeportes.com/efd103/efa.htm>
- MELO, Ana Cláudia Raposo; LÓPEZ, Ramón F. Alonso. **O Esporte Adaptado**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 51, agt. 2002.
- PALMA, L.E.; MEURER, S.T.; **Concepções sobre o corpo e corpo deficiente para professores de Educação Física. Um estudo de caso**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 13, n. 124, set. 2008. <http://www.efdeportes.com/efd124/concepcoes-sobre-corpo-e-corpo-deficiente-para-professores-de-educacao-fisica.htm>
- PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho. Expressão Popular**. São Paulo – SP, 2000.
- REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- REIS, Letícia Vidor de Souza. **O Mundo de Pernas para o Ar: A Capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.
- REYES, Ana Carolina Rodriguez. **Deficiente mental e a Educação Física Adaptada**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, n. 156, mai, 2011. <http://www.efdeportes.com/efd156/deficiente-mental-e-a-educacao-fisica-adaptada.html>.
- SODRE, Muniz. **A Verdade Seduzida – Por um Conceito de Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. DP e A. 3ª ed, 2005.
- STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. **A Educação Física na Educação Especial**. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 104, jan. 2007. <http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.html>.